



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

RELATO DE VIVÊNCIA EM SALAS DO 6º ANO: uma abordagem investigativa acerca do tema solos.

Thalia A. de LIMA¹; Carla L. S. GODOI²; Rafael C. B. de FARIA³

RESUMO

O solo tem grande importância para nós, seja como fonte de renda, construção de estradas e prédios ou para manter os reservatórios de água com sua permeabilidade, contudo, mesmo com sua importância, continua sendo um assunto pouco abordado e discutido nas escolas, sendo assim tentamos então trazê-lo de uma forma investigativa, que saia da base didática e aprimore o interesse dos alunos desde o conhecimento básico como sua cor, textura, até mesmo adentrar em sua conservação e importância para todos no meio ambiente, ainda, para melhor aproveitamento do tema, foi realizado atividades avaliativas com os alunos. Com esta atividade de cunho investigativo, os alunos conseguiram propor ideias produzir explicações durante as atividades práticas, além disso, obtiveram mais acertos sobre o conteúdo nas avaliações do conteúdo trabalhado.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Contaminação; Educação; Permeabilidade; Recursos.

1. INTRODUÇÃO

O solo tem um papel muito importante para nós, desde sempre sendo utilizado nas antigas culturas, para produção de alimento ou casas. Hoje em dia continua tendo uma grande importância, na agricultura, para alimentação, como fonte de renda, com a construção de prédios e estradas.

Como recurso natural dinâmico, o solo é passível de ser degradado em função do uso inadequado pelo ser humano, acarretando interferências negativas no equilíbrio ambiental e ainda diminuindo drasticamente a qualidade de vida nos ecossistemas, principalmente nos sistemas agrícolas e urbanos. A degradação do solo é observada por meio de: redução da fertilidade natural e do conteúdo de matéria orgânica; erosão hídrica e eólica; compactação; contaminação por resíduos urbanos e industriais; alteração para obras civis (cortes e aterros); decapeamento para fins de exploração mineral; e a desertificação e arenização. Neste contexto, existe o desafio de contribuir para que a população adquira consciência do solo como parte do ambiente, e de que o mesmo se encontra ameaçado (FONTES; MUGGLER, 1999). Sendo assim, é importante aprender e entender sobre o solo desde criança, para obtermos esse recurso.

É necessário se estudar o solo, pois este é útil para que o ser humano produza alimentos e fibras, conserve os ecossistemas e aquíferos e construa estradas, edifícios e cidades (Reichardt, 1988; Lima, 2005).

1 Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: thalialimaagropec@gmail.com

2 Bolsista PIBID/CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: carla.godoi2015@outlook.com

3 Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes. E-mail: rafael.bolleli@ifsuldeminass.edu.br

Concomitantemente, o presente trabalho tem por objetivo relatar as experiências sobre o projeto de solos para expandir o entendimento dos discentes e melhorar sua compreensão sobre o conteúdo e a importância de sua preservação em todo o ambiente, conduzindo as atividades investigativas feitas na Escola Estadual Professor Juvenal Brandão.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto foi conduzido através de uma sequência didática realizada por meio de intervenções do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), em 3 salas de 6º anos, totalizando cerca de 120 alunos com faixa etária de 10 anos, aplicado na Escola Estadual Professor Juvenal Brandão, localizada na cidade de Ouro Fino- MG. Inicialmente foi realizada uma discussão com os alunos, onde foram debatidos assuntos trabalhados em aula; nos quais os mesmos foram instigados através de perguntas que os fizessem recordar o conteúdo, assim sanando suas dúvidas ou questionamentos acerca do tema. Foram levados até a sala de aula os principais tipos de solos, sendo eles arenoso, argiloso e médio, e com utilização de lupas os discentes puderam observar as características distintas de cada tipo de solo, conseguindo assim diferenciá-los por cor, tamanho de grão e tipo de permeabilidade. Logo após terminarem a observação dos solos, completaram uma tabela com tais características.

Adentramos na parte de permeabilidade dos solos e para compreenderem foi feita uma atividade onde os alunos conseguiram ao mesmo tempo observar o tempo de infiltração que cada solo possui e discutido também a importância da preservação do solo e de matas ciliares para evitar o desgaste prejudicial de tal recurso natural, que possui importância direta no funcionamento de nosso ecossistema, tentamos mostrar também a importância do uso correto de agrotóxicos, mostrando como sua má utilização pode chegar até os aquíferos e causar contaminação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao fim das intervenções foi distribuída duas atividades avaliativas individuais, contendo questões e tabelas sobre todo o conteúdo trabalhado para todos os alunos, realizando perguntas de diferentes formas em relação ao tema escolhido. Como resultado, obteve-se grande percentual de acertos dos discentes em um contexto geral, levando em consideração os diferentes tipos de atividades que possuam grande aceitação por parte dos alunos. Com as atividades realizadas foi possível observar grande interesse dos alunos, visto que muitos tinham dúvidas, como:

- “Então o solo é mais escuro por ter mais matéria orgânica?”
- “Os agrotóxicos podem contaminar grande parte?”
- “O solo argiloso é mais pegajoso por causa do tamanho do seus grão?”
- “Só o solo humoso que é bom?”

- “Na areia da praia, as vezes, tem algumas plantas crescendo, então mais para baixo contém outro tipo de solo?”

- “O tamanho dos grãos ajuda a conter mais ou menos oxigênio naquele solo?”

Ou compartilhavam experiências com a turma, havendo participação de todos, visando assim conhecimento do conteúdo, abordagem teórica e conscientização da importância da educação ambiental para com a escola.



4. CONCLUSÕES

O trabalho possibilitou um melhor entendimento em relação ao tema proposto nas atividades, visto que o tema solos é pouco abordado em livros didáticos, deixando-o superficial e pouco valorizado, apresentando falhas também na forma como os docentes abordam para turmas de educação fundamental.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a equipe do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e a professora Talita Medina, por proporcionar essa vivência com os alunos.

REFERÊNCIAS

FONTES, L. E. F.; MUGGLER, C. C. **Educação não formal em solos e o meio ambiente: desafios na virada do milênio**. In: CONGRESO LATINOAMERICANO DE LA CIENCIA DEL SUELO, 14., 1999, Pucón (Chile). Resúmenes. Temuco: Universidad de la Frontera, 1999. p. 833.

LIMA, Marcelo Ricardo de. O SOLO NO ENSINO DE CIÊNCIAS NO NÍVEL FUNDAMENTAL. **Ciência & Educação**, São Paulo, p.383-394, ago. 2005.